

## AS MÍDIAS SOCIAIS A FAVOR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CAMPO DA ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

KAROLINE PORCIUNCULA DA SILVA<sup>1</sup>; BETIELE BADIA<sup>2</sup>;  
SABRINA RODRIGUES FILIPPINI<sup>3</sup>; GIOVANA MENDES DE  
OLIVEIRA<sup>4</sup>; SÔNIA TERESINHA DE NEGRI<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – karolporcilva@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – betiele.badias@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – sa.filippini@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – geoliveira.ufpel@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – soniadenelegri@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária é uma forma organizada do processo educacional e formativo da Universidade, que possibilita a interação dialógica entre a academia e a comunidade, permitindo que ocorra a disseminação do conhecimento acadêmico e a troca de saberes entre ambas (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2012).

As práticas extensionistas têm sido importantes para que se estabeleçam relações de maior proximidade entre os agentes envolvidos, quais são, a Universidade e a comunidade alvo das ações extensionistas (DALBEN; VIANNA, 2008). Essas proporcionam positiva integração entre os acadêmicos, professores e a comunidade, a fim de desenvolverem ações frente às realidades da sociedade (SERRÃO, 2020).

No entanto, devido ao isolamento social e o distanciamento físico imposto pela pandemia do novo coronavírus, foram suspensas as atividades presenciais, inclusive as ações de extensão (CARDOSO et al., 2020). Desse modo, os grupos de extensão passaram a dispor do modo remoto para continuar com as atividades extensionistas e manter o vínculo com a comunidade (BOBROWSKI et al., 2020).

GARBIN; GUILAM; PEREIRA NETO (2012), apontam que o uso das tecnologias de informação, especialmente as mídias sociais, tornaram-se recursos essenciais para a difusão de conhecimento e promoção de autonomia aos indivíduos.

O projeto de extensão “Hortas Urbanas: Um projeto de sustentabilidade urbana para a comunidade pelotense” está vinculado à PREC/UFPel e recebe apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), é multidisciplinar, onde também participam estudantes e docentes do curso de Nutrição. As contribuições no projeto visam promover orientações à prática de alimentação saudável e sustentável às comunidades participantes.

Considerando a atual conjuntura e as possibilidades para a realização da extensão, o objetivo deste trabalho é apresentar atividades desenvolvidas pela equipe da Nutrição junto ao referido projeto de extensão, em tempos de pandemia por Covid -19.



## 2. METODOLOGIA

O projeto de extensão Hortas Urbanas adotou o modo remoto como possibilidade de continuidade às ações extensionistas, que vinham sendo realizadas presencialmente com as comunidades pelotenses Py Crespo, COHAB Tablada e na Unidade de Acolhimento Infanto-Juvenil (UAI). Assim, desde o início da pandemia por Covid-19, o formato eletrônico tornou-se o meio de comunicação utilizado entre academia e as comunidades.

A partir de reuniões *on-line* entre os componentes da equipe de Nutrição, foi possível realizar-se o planejamento sobre a elaboração de materiais educativos digitais, com a finalidade de serem disponibilizados nas redes sociais associadas ao próprio projeto. O meio virtual possibilitou a difusão de diversos assuntos relacionados à alimentação e nutrição. As mídias sociais elencadas foram *Facebook®* e *Instagram®*.

Através de interlocução com representantes das comunidades do projeto, obteve-se a informação de que o *Facebook®* tem sido a rede social mais utilizada pelos participantes, portanto a mais adequada para as comunicações propostas. Além das postagens das figuras, por esse meio torna-se possível a realização de transmissões interativas e ao vivo com o público, gravadas e disponibilizadas para todos aqueles que desejarem acessar e escutar, posteriormente.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É inegável a importância do uso das tecnologias de informação e comunicação, a fim de facilitarem o diálogo e a difusão do conhecimento neste período de pandemia. Segundo LIBARDI et al. (2018), as redes sociais tornaram-se meios de comunicação imprescindíveis para divulgação de informações, devido sua alta capacidade de disseminação.

Neste âmbito, a equipe da Nutrição que integra o projeto Hortas Urbanas desenvolveu *posts* informativos sobre Segurança Alimentar e Nutricional e o Guia alimentar para a população brasileira (Figura 1), a respeito dos seus princípios para uma alimentação adequada e saudável, assim como, a política pública que assegura esses direitos.

A elaboração dos informes científicos foi realizada pela plataforma de designer gráfico *Canva®*, onde levou-se em consideração o uso de linguagem de fácil entendimento e figuras ilustrativas, a fim de tornar mais atrativa a leitura das recomendações.

O acesso à informação é indispensável para que a população possa se posicionar quanto aos assuntos abordados, compartilhar suas dúvidas e saberes e, consequentemente, estimular a atuação em busca de uma melhor qualidade de vida, a qual é viabilizada pelo empoderamento que as informações podem gerar (FARIAS, 2016).

Uma opção disponível e bastante utilizada nesse momento de pandemia é a comunicação via mídias sociais, denominadas *lives*. Essas são constituídas por transmissões ao vivo, possibilitando interação em tempo real com o público e gerando *feedback* imediato. Em vista disso, o Projeto Hortas Urbanas organizou uma transmissão ao vivo na rede social *Facebook®*, intitulada “Tudo Sobre o Brócolis: do plantar ao comer”, a qual contou com a participação da equipe da Nutrição abordando sobre a qualidade alimentícia e nutricional do brócolis e suas possibilidades de consumo (Figura 2).



A avaliação dos benefícios gerados, pelas ações educativas promovidas pelo projeto, realiza-se através da interação do público com as redes sociais associadas. Por meio da transmissão ao vivo, houve satisfatório diálogo entre os participantes sobre vivências e informações técnicas, decorrendo em respostas imediatas e debates. O resultado positivo instigou a todos para a promoção de futuras transmissões ao vivo, sobre temas de interesse comum.



**Figura 1.** Informes científicos publicados nas redes sociais do projeto Hortas Urbanas. Textos e imagens elaborados pela equipe de Nutrição.



**Figura 2.** Convite para *live* publicado nas redes sociais do projeto Hortas Urbanas, sobre cultivo e as propriedades nutricionais do brócolis, que contou com a participação da equipe da Nutrição.  
Imagen cedida pela coordenação do projeto.

#### 4. CONCLUSÕES

Em meio ao cenário atual de isolamento social e dada a importância de se dar continuidade às ações educativas extensionistas com as comunidades participantes do Projeto Hortas Urbanas, a internet se tornou o forte meio de comunicação. As mídias sociais são muito utilizadas pela população, possibilitando a interatividade pelo ambiente virtual, que a equipe buscou explorar para a difusão dos saberes em alimentação e nutrição.



As transmissões ao vivo possibilitam interação imediata e satisfatória, resultado dos benefícios do formato *on-line*. Do mesmo modo, pelas redes sociais obtêm-se os *feedbacks* sobre as atividades extensionistas, que norteiam aos próximos assuntos abordados e que sejam relevantes para as comunidades.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOBROWSKI, V. L. et al. Desafios extensionistas no contexto da pandemia: relato de experiência. In: MICHELON, F. F. et al. (org.). **Conexões para um tempo suspenso: Extensão universitária na pandemia**. Pelotas, Ed. UFPel, dez. 2020. E-books.

Disponível em:<http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/6834>. Acesso em: 1 ago. 2021.

CARDOSO, M. C. et al. Utilização das redes sociais em projeto de extensão universitária em saúde durante a pandemia de COVID-19. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 26, n. 1, p. 551-558, 2021.

DALBEN, A. I. L. de F.; VIANNA, P. C. de M. Gestão e avaliação da extensão universitária: a construção de indicadores de qualidade. **Interagir: pensando a extensão**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 31-39, jan./dez. 2008.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes. A informação como potencializadora da autonomia e da integração social1. **Transinformação**, Campinas, v. 28, p. 323-336, set./dez., 2016.

**FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária**, Manaus, 2012. Disponível em:<[https://wp.UFPel.edu.br/prec/files/2019/05/Politica\\_Nacional\\_de\\_Extensao\\_Forproext\\_2012.pdf](https://wp.UFPel.edu.br/prec/files/2019/05/Politica_Nacional_de_Extensao_Forproext_2012.pdf)>. Acesso em: 1 ago. 2020.

GARBIN, H. B. da R.; GUILAM, M. C. R.; PEREIRA NETO, A. F. Internet na promoção da saúde: um instrumento para o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais. **Physis: Revista de saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 347-363, 2012.

LIBARDI, Mônica Beatriz Ortolan et al. Comunicação em saúde por meio do ambiente virtual: relato de experiência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 39, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.20170229>>. Acesso em: 4 ago. 2021.

MOTA, M. S. et al. Reinventando a extensão: estratégias do “Coletivo Hildete Bahia: diversidade e saúde” para promover a saúde e enfrentar desigualdades em meio à pandemia do novo coronavírus. In: MICHELON, F. F. et al. (org.). **Conexões para um tempo suspenso: Extensão universitária na pandemia**. Pelotas, UFPel, dez. 2020. E-books. Disponível em:<http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/6834>. Acesso em: 6 ago. 2021.

SERRÃO, A. C. P. Em Tempos de Exceção como Fazer Extensão? Reflexões sobre a Prática da Extensão Universitária no Combate à COVID-19. **Revista Práticas em Extensão**, São Luís, v. 04, n. 01, p.47-49, 2020.